



# Articulação sintática do texto

## Dinâmica 7

3ª Série | 4º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª do Ensino Médio	Articulação sintática do texto.	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

<b>DINÂMICA</b>	Articulação sintática do texto.
<b>HABILIDADE PRINCIPAL</b>	H15 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
<b>HABILIDADES ASSOCIADAS</b>	H29 – Reconhecer efeitos provocados pelo emprego de recursos estilísticos.
<b>CURRÍCULO MÍNIMO</b>	Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo.

Professor(a), nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Discussão.	Leitura em voz alta e debate com a turma.	30 min	Círculo.	Oral/ Coletivo.
2	Análise do texto e sistematização.	Organização de duplas e resolução de questões.	30 min	Duplas.	Escrito/Oral/ Dupla.
3	Autoavaliação.	ENEM – 2012.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Produção de texto: crônica.	A critério do professor.	Individual.	Escrito.

Recursos necessários para esta Dinâmica:

- Textos e exercícios disponíveis nos materiais do professor e do aluno.

## APRESENTAÇÃO

Compreender a articulação entre as ideias em um texto é um componente fundamental da proficiência leitora. Ao mesmo tempo, o bom leitor é aquele que tem posicionamento crítico, fato que decorre de saber organizar seus pontos de vista. Isso envolve entender que a língua apresenta uma série de instrumentos que visam a essa organização, inclusive para deixar claras as diversas opiniões que o enunciador pode apresentar em determinado texto, que podem coincidir ou divergir, e para introduzir conteúdos novos e/ou diferenciados conforme a progressão textual.

Nesta Dinâmica propomos uma revisão que cruza esses conteúdos. Discutimos bastante a articulação sintática do texto enquanto trabalhamos com **fato e apreciação do fato**. Para isso, utilizamos uma crônica literária de Rubem Braga. Esse texto também enseja uma rápida pincelada sobre o conceito de crônica.

Em relação ao fato e à apreciação do fato, item ligado à habilidade principal contemplada, a ideia é que se destaque de forma evidente o fato que motiva a escritura da crônica, para, em seguida, apresentar-se o posicionamento do narrador em relação a ele. Tal posicionamento difere de outros que estão presentes no texto. Desse modo, você, professor/a, estará trabalhando esse importantíssimo item de conteúdo ao longo das Etapas 1 e 2.

Quanto à revisão dos aspectos sintáticos presentes nesta aula, você verá que estão bastante explicitados nos exercícios e nas seções de Condução da atividade e Orientações didático-pedagógicas.

A Etapa opcional traz novamente uma produção textual. Dessa vez, voltada para a crônica, um gênero contemplado em exames vestibulares.

# ETAPA 1

## DISCUSSÃO



### LEITURA EM VOZ ALTA E DEBATE COM A TURMA

Conteúdo essencial e sempre presente no ensino de língua portuguesa é o estudo do período composto, que tem como característica principal a presença de dois ou mais verbos. Então, objetivamente, o período composto é constituído por duas ou mais orações. A importância desse raciocínio decorre do fato de que compreender como as orações se relacionam sintática e semanticamente nesse tipo de período nos leva a ter familiaridade com um importante aspecto da coesão e da coerência textual.

Perguntamos-nos: que elementos da língua têm a função de *ligar* ou *conectar* as orações? Que tipos de relações tais vocábulos constroem no período composto? E qual a sua importância no processo de compreensão das informações inerentes no texto? Exatamente. Porque é necessário que exista um nível de importância muito grande, para que se justifique que você, jovem do Ensino Médio, encontre esse conteúdo pela frente tantas e tantas vezes.

Para responder a essas perguntas tão pertinentes, lembraremos as conjunções, reconhecidas por trabalharem como “elos” de ideias ou informações ou, sintaticamente falando, de orações. As conjunções constroem as relações de coordenação e subordinação e também promovem a construção de sentido do texto.

Esta Dinâmica discutirá as articulações sintáticas de **coordenação** e **subordinação**, realizadas pelas conjunções no texto selecionado e preparado para as atividades. O texto pertence ao gênero crônica e você vai achar muito interessante.

Vamos, então, começar o trabalho de leitura e discussão?

Mãos à obra!

---

### Condução da atividade

- *Organize a turma em círculo.*
- *Explique o objetivo da Dinâmica que será realizada.*
- *Reforce a importância de estar atento ao objetivo do material e acompanhar as explicações e discussões.*
- *Inicie a leitura do texto para os alunos perceberem a relevância da entonação no processo de interpretação, chamando-lhes a atenção para isso, e, em seguida, solicite a um aluno a continuação da leitura.*
- *Estimule os alunos a apresentarem suas impressões de leitura.*
- *Lance questionamentos para orientar a compreensão: quem é o autor? Qual é o tema da crônica? É possível identificar algum contexto? Qual parece ter sido o objetivo do autor ao produzir seu texto?*
- *Controle o tempo.*

Professor/a,

*A Dinâmica aborda as articulações sintáticas realizadas pelas conjunções nos textos, que são conhecidas e conceituadas por coordenação e subordinação. A compreensão destas relações é necessária para o aluno desenvolver suas atividades de leitura e produção de textos. Assim, ele reforçará o entendimento de que o texto não é uma soma de sentenças, mas uma estrutura coesa e coerente. Normalmente, as atividades que propõem a classificação sintática das conjunções e do período composto, de que elas fazem parte, deixam de observar e analisar o valor semântico que esses vocábulos efetuam nos enunciados.*

*As aulas sobre as conjunções coordenativas e subordinativas devem trabalhar a competência comunicativa do aluno, para que eles percebam nos enunciados as articulações de oposição, de causa, de condição, de fim e ainda de conclusão. Articulações que são significativas na produção dos gêneros textuais, sejam eles literários ou não.*

*O texto proposto para atividade é a adaptação da crônica “A borboleta amarela”, de Rubem Braga. É importante que durante a leitura se façam alguns questionamentos em relação aos aspectos da narrativa e da estrutura do gênero:*

- *Qual o fato cotidiano que inspira o autor a elaborar a narrativa?*
- *Quais as principais características do gênero crônica?*
- *Qual o estilo da linguagem?*
- *Qual é o perfil do narrador? É personagem ou observador?*
- *Qual é a ideia central do texto?*
- *Esses questionamentos exercitam aspectos e características do gênero literário crônica e a expressão verbal dos alunos.*



## TEXTO

### A BORBOLETA AMARELA

*Rubem Braga*

Era uma borboleta. Passou roçando em meus cabelos, e no primeiro instante pensei que fosse uma bruxa ou qualquer outro desses insetos que fazem vida urbana; mas, como olhasse, vi que era uma borboleta amarela.

Era na esquina de Graça Aranha com Araújo Porto Alegre; ela borboleteava junto ao mármore negro do Grande Ponto; depois desceu, passando em face das vitrinas de conservas e uísques; eu vinha na mesma direção; logo estávamos defronte da A.B.I. Entrou um instante no hall, entre duas colunas; seria um jornalista? – pensei com certo tédio.

Mas logo saiu. E subiu mais alto, acima das colunas, até o travertino encardido. Na rua México, eu tive de esperar que o sinal abrisse: ela tocou, fagueira, para o outro lado, indiferente aos carros que passavam roncando sob suas leves asas. Fiquei a olhá-la. Tão amarela e tão contente da vida, de onde vinha, aonde iria? Fora trazida pelo vento das ilhas – ou descera no seu voo saçaricante e leve da floresta da Tijuca ou de algum morro – talvez o de São Bento. Onde estaria uma hora antes, qual sua idade? Nada sei de borboletas. Nascera, acaso, no jardim do Ministério da Educação? Não; o Burle Marx faz bons jardins, mas creio que ainda não os faz com borboletas [...] Mas o sinal abriu e atravessei a rua correndo, pois já ia perdendo de vista a minha borboleta.

A minha borboleta! Isso, que agora eu disse sem querer, era o que eu sentia naquele instante: a borboleta era minha [...] Reparei que nenhum transeunte olhava a borboleta; eles passavam, devagar ou depressa, vendo vagamente outras coisas – as casas, os veículos ou se vendo –, só eu vira a borboleta, e a seguia, com meu passo fiel. Naquele ângulo há um jardimzinho, atrás da Biblioteca Nacional. Ela passou entre os ramos de acácia e de uma árvore sem folhas, talvez um “flamboyant”; havia, naquela hora, um casal de namorados pobres em um banco, e dois ou três sujeitos espalhados pelos outros bancos, dos quais uns são de pedra, outros de madeira, sendo que estes são pintados de azul e branco. [...]

Ela borboleteou um instante sobre o casal de namorados; depois passou quase junto da cabeça de um mulato magro, sem gravata, que descansava num banco; e seguiu em direção à Avenida. Amanhã eu conto mais.

Disponível em <http://emnapion.blogspot.com.br/2013/01/cronica-borboleta-amarela-rubem-braga.html>. Acesso em: 25 jun. 2013. Fragmento.

VOCABULÁRIO	
<b>A.B.I</b>	Associação Brasileira de Imprensa.
<b>FAGUEIRA</b>	que afaga; meiga, carinhosa.
<b>HALL</b>	saguão, sala de entrada de grandes dimensões.
<b>TRAVERTINO</b>	rocha calcária que apresenta cavidades guarnecidas de cristais, empregada em construções.

## Caleidoscópio

### **Roberto Burle Max – O paisagista brasileiro**

*Conhecido internacionalmente como um dos mais importantes arquitetos paisagistas do século 20, Roberto Burle Marx estudou pintura em Berlim, na Alemanha, no final dos anos 1920. Lá, ele era frequentador assíduo do Botanischer Garten Und Botanisches Museum Berlin-dahlem, o mais antigo*

*jardim botânico alemão, fundado no século 17 como um parque real para flores, plantas medicinais, vegetais e lúpulo (para a cervejaria do rei).*

[...]

*De volta ao Brasil, ele continuou seus estudos na Escola de Belas Artes, no Rio. Os jardins planejados por Burle Marx eram comparados a pinturas abstratas [...].*

*Seu primeiro projeto paisagístico foi o jardim de uma casa desenhada pelos arquitetos Lucio Costa (que projetou Brasília) e Gregory Warchavchik, in 1932. Dali em diante não parou mais de projetar paisagens, pintar e desenhar.*

[...]

*Conhecido por sua preocupação ambiental e pela preocupação com a preservação da flora brasileira, ele inovou ao usar plantas nativas do Brasil em suas criações e isso se tornou sua característica marcante. Foi ele quem valorizou as bromélias, por exemplo, e tornou-as populares: hoje essas plantas naturais da Mata Atlântica se tornaram conhecidas e são cultivadas em viveiros para serem vendidas. O “estilo Burle Marx” tornou-se sinônimo de paisagismo brasileiro no mundo.*

*Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/roberto-burle-marx.jhtm>. Acesso em: 25 jun. 2013. Adaptado.*



## ETAPA2

### ANÁLISE DO TEXTO E SISTEMATIZAÇÃO



#### ORGANIZAÇÃO DE DUPLAS E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

Neste momento, a turma formará duplas para discutir e responder aos exercícios relacionados com o Texto. Apresentando dúvidas, pergunte ao/à professor/a. Procure responder claramente às questões e tenha cuidado com os aspectos gramaticais do seu texto.

Não esqueça: o exercício em dupla propicia a “troca” de conhecimentos. Capriche.

#### Condução da atividade

- Organize a turma em duplas.
- Explique que o trabalho em dupla implica o comprometimento e a participação de ambos e da turma.

- *Lembre que cada componente da dupla deve responder em seu material individual.*
- *Informe o tempo de realização do trabalho e se disponha para o atendimento de dúvidas.*
- *Corrija as questões com os alunos, peça para lerem suas respostas e chame atenção para algum conteúdo subjacente à resposta.*
- *Certifique-se de que as dúvidas foram sanadas, resolvidas.*
- *Faça a sistematização dos conteúdos propostos na Dinâmica, utilizando, se necessário, o quadro.*



A crônica “A borboleta amarela” foi produzida pelo grande escritor brasileiro Rubem Braga, que começou no jornalismo justamente escrevendo crônicas para o jornal **Diário da Tarde**. Na verdade, Rubem Braga é considerado o maior cronista brasileiro. Originalmente “A borboleta amarela” provavelmente foi publicada em 1952, dividida em três partes, no **Correio da Manhã**, no Rio de Janeiro.

Leia com atenção as questões propostas e responda ao solicitado pelos enunciados.

1. De acordo com o texto, reescreva o trecho destacado **substituindo** os vocábulos em negrito por um sinônimo.
  - a. “... descera no seu voo **saçaricante** e leve da floresta da Tijuca ou de algum morro”.

---



---

- b. “Reparei que nenhum **transeunte** olhava a borboleta”.

---



---

- c. “... indiferente aos carros que passavam **roncando** sob suas leves asas”.

---



---

2. A seleção vocabular se relaciona não somente à necessidade de dar informações ao leitor, mas também ao interesse em transmitir sentimentos subentendidos. Tente explicar o sentimento subentendido na utilização do pronome possessivo no trecho “A minha borboleta!” (linha 17).

---



---

3. Uma das características da crônica é a temática associada aos fatos do cotidiano. Indique a situação do cotidiano presente no quarto parágrafo do texto.

---

---

---

---

4. A partir do que você respondeu na questão anterior, pense: o autor compara a importância do evento que o leva a escrever – ser surpreendido por uma borboleta que insiste em voar em pleno centro da cidade – ao efeito desse mesmo fato sobre os demais transeuntes. Comente essa comparação destacando as diferenças de julgamento entre esses dois elementos: o narrador e os transeuntes.

---

---

---

---

5. Identifique as conjunções coordenativas e determine o tipo de relação semântica que elas promovem nos enunciados a seguir.
- a. “Passou roçando em meus cabelos, e no primeiro instante pensei que fosse uma bruxa ou qualquer outro desses insetos que fazem vida urbana; mas, como olhasse, vi que era uma borboleta amarela”.

---

---

---

- b. “... eu vinha na mesma direção; logo estávamos defronte da A.B.I.”.

---

---

---

- c. “... o sinal abriu e atravessei a rua correndo, pois já ia perdendo de vista a minha borboleta”.

---

---

---



6. Agora, considerando ainda a questão 5:
- a. Reescreva o período apresentado no item “a” substituindo a conjunção coordenativa adversativa por uma conjunção subordinativa concessiva; faça as adaptações necessárias.

---

---

---

- b. Substitua, no período composto do item “c”, a conjunção coordenativa explicativa por uma conjunção subordinativa causal, reescrevendo-o e realizando as adaptações.

---

---

---

---

---

## Orientação didático-pedagógica

Professor/a,

*A questão 1 tem o objetivo de exercitar a coesão referencial a partir do uso de sinônimos. O uso de sinônimos possibilita ao produtor do texto expressar seu ponto de vista em relação aos conteúdos referidos no texto evitando repetições desnecessárias e que poderiam comprometer o desenvolvimento das ideias. Esse mecanismo, portanto, possui função coesiva e valoriza a progressão textual. No item “a”, a palavra “saçaricando” pode ser substituída por saracotear (saracoteando), requebrar (requebrando), divertir-se (divertindo-se). Trata-se de uma palavra que tem origem em uma popular marchinha carnavalesca carioca e apresenta duas grafias diferentes – também pode ser escrita com dos “s” (sassaricar). No item “b”, a palavra “transeunte” pode ser substituída pelos sinônimos andante, caminhante e passante. No item “c”, a palavra “roncando” pode ser substituída por “estrondar” (estrondando), “verberar” (verberando). Professor/a, esteja atento/a à possibilidade de os alunos contribuírem com respostas diferentes e corretas. Isso será ótimo e representará uma excelente oportunidade de mostrar como o pensamento não precisa ser homogêneo nem padronizado, acolhendo várias formas de articulação.*

*A questão 2 avalia a expressividade presente no pronome possessivo “minha”. O pronome em “A minha borboleta” indica que o narrador sente afeição pela borboleta, sentindo-se emocionalmente envolvido pela situação. É importante observar que o pronome possessivo e o uso do artigo definido funcionam como mecanismos coesivos, que retomam o referente no texto.*

A questão 3 trabalha um dos aspectos do gênero crônica, que é a temática sobre um fato do cotidiano. O aluno deverá recuperar no quarto parágrafo do texto, **pelo menos**, um trecho associado ao cotidiano como: a circulação dos transeuntes na rua, o jardimzinho atrás da Biblioteca Nacional e o casal de namorados pobre em um banco de madeira.

A questão 4 investe sobre a percepção de que um mesmo fato poderá ter variadas apreciações, dependendo, para isso, de quem o observa e/ou está envolvido por ele. Nessa questão, trabalhamos diretamente com a habilidade principal, relativa à identificação de opiniões diferentes sobre o mesmo tema ou fato. No caso do texto, o fato é a borboleta voando em pleno centro da cidade, sendo isso mencionado no enunciado da questão. Espera-se que o aluno recupere um dos fatos cotidianos mencionados na questão anterior e destaque a insignificância do voo da borboleta para os personagens envolvidos na situação que ele mencionou; ele deverá explicitar a comparação entre a avaliação dos transeuntes – que nem dão atenção, sequer reparam na borboleta – e a opinião do narrador sobre o evento – tão importante para ele que chega a chamar a borboleta de “minha borboleta.” Repare que as redações podem variar, o que demonstra a tentativa de crescimento em autonomia leitora por parte dos alunos. Aproveite as respostas que estiverem relacionadas com essa sugestão de gabarito.

Já a questão 5 exercita os articuladores sintáticos de coesão sequencial. As conjunções coordenativas estabelecem a relação entre orações independentes, indicando um conceito de adição (conjunções aditivas), um conceito de oposição (conjunções adversativas), um conceito de alternância (conjunções alternativas), um conceito de conclusão (conjunções conclusivas) ou, ainda, um conceito de explicação (conjunções explicativas). No item “a”, identificam-se as conjunções coordenadas “e” (... e no primeiro instante pensei...), “ou” (... ou qualquer outro desses insetos.), “mas” (... mas vi que era uma borboleta amarela.). A conjunção “e” determina adição de informação – conjunção aditiva –, a conjunção “ou” determina alternância ideias – conjunção alternativa – e a conjunção “mas” determina oposição de argumentos – conjunção adversativa. No item “b”, identifica-se a conjunção coordenativa “logo” (... logo estávamos defronte a A.B.I.). A conjunção “logo” determina a ideia de conclusão. Finalmente, no item “c”, identifica-se a conjunção coordenativa “pois” (... pois já ia perdendo de vista a minha borboleta.). A conjunção “pois” determina a ideia de explicação.

A questão 6 propõe que o aluno exercite a substituição de conjunções coordenativas adversativas e explicativas por conjunções subordinativas concessivas e causais. O objetivo é que o aluno perceba a mudança de relação entre as orações, de coordenação para subordinação. Por isso, ao corrigir essa questão, aborde esse assunto chamando a atenção da turma para a modificação semântica decorrente da mudança de relação. Então, teremos no item “a”:

Passou roçando em meus cabelos, e no primeiro instante pensei que fosse uma bruxa ou qualquer outro desses insetos que fazem vida urbana; **embora**, como olhasse, vi que era uma borboleta amarela.

E no item “b”, referente ao item “c” da questão 5:

O sinal abriu e atravessei a rua correndo, **porque** já ia perdendo de vista a minha borboleta.

É importante nesta questão mencionar as razões pelas quais a conjunção **porque**, no item b, é coordenativa, e não concessiva, lembrando aos alunos a diferença sintático-semântica entre as causais e as explicativas. Ao mesmo tempo, será proveitoso registrar no quadro, para fins de ênfase, as demais conjunções subordinativas concessivas e causais.

Utilize a seção Sistematização para arrematar esses itens importantes dos conteúdos estudados.



## SISTEMATIZAÇÃO

### Articulação sintática no texto

A coesão sequencial no texto ocorre por meio de articuladores sintáticos, que estabelecem relações sintáticas de coordenação e subordinação. Vejamos algumas articulações.

#### 1. Articulação sintática de **oposição**:

A articulação sintática de oposição é estabelecida pela coordenação adversativa e a subordinação concessiva. A articulação por meio da coordenação adversativa implica a utilização dos articuladores: **mas, porém, contudo, entretanto, no entanto**. Os articuladores da subordinação concessiva são: **embora, muito embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que**.

A subordinação concessiva tem uma finalidade de preparar ou antecipar uma conclusão contrária.

#### 2. Articulação sintática de **causa**:

A articulação sintática de causa é possibilitada pelo uso de conjunções subordinativas causais como: **porque, pois, porquanto, como, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como**.

#### 3. Articulação sintática de **condição**:

As conjunções subordinativas condicionais indicam a ideia de condição. A principal conjunção condicional é o “se”. As outras são: **se, caso, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que**.

#### 4. Articulação sintática de **explicação**:

As conjunções coordenativas explicativas expressam a relação de explicação. São elas: **que, porque, porquanto, pois** (anteposta ao verbo).

5. Articulação sintática de **fim**:

As conjunções subordinativas que manifestam finalidade de são: **para que, a fim de que, que**.

6. Articulação sintática de **conclusão**:

As conjunções coordenativas conclusivas expressam a ideia de conclusão. São elas: **pois** (*posposta ao verbo*), **logo, portanto, então, por isso, por conseguinte, por isto, assim**.

7. Articulação sintática de **alternância**:

As conjunções coordenativas alternativas indicam alternância ou incompatibilidade de ideias. São elas: **ou, ou...ou, ora...ora, seja...seja, quer...quer**.

8. Articulação sintática de **adição**:

A articulação sintática em que se adicionam informações no período é estabelecida pelas conjunções coordenativas aditivas: e, nem, mas também, como também, além de (disso, disto, aquilo), quanto (depois de tanto), bem como.

## ETAPA 3 AUTOAVALIAÇÃO



### ENEM 2012

Agora você vai voltar a trabalhar sozinho. É hora de verificar a apreensão dos conteúdos revistos nesta Dinâmica.

Concentre-se e resolva as questões que seguem.

Preste atenção à correção do/a professor/a e não deixe passar nenhuma dúvida.

### TEXTO I

Nós, brasileiros, estamos acostumados a ver juras de amor, feitas diante de Deus, serem quebradas por traição, interesses financeiros e sexuais. Casais se separam como inimigos, quando poderiam ser bons amigos, sem traumas. Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações. Será que a maioria dos leitores da revista tem obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

Disponível em: <http://vestibular.brasilecola.com/enem/gabarito-oficial-enem-2012.htm>. Acesso em: 27 jun. 2013.

1. Leia o trecho a seguir:

“Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações”.

A conjunção adversativa “Mas” no texto acima indica

- a. uma finalidade da informação.
- b. uma alternância de conceitos.
- c. uma oposição de ideias.
- d. uma justificativa da informação.

## TEXTO II

### Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. **Memórias inventadas**: a infância. São Paulo: Planeta, 2003. Disponível em: <http://vestibular.brasilecola.com/enem/gabarito-oficial-enem-2012.htm>. Acesso em: 27 jun. 2013.

2. Leia o trecho a seguir:

“Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste”.

A conjunção “porque” no período acima estabelece uma articulação de

- a. condição.
- b. causa.
- c. explicação.
- d. adição.

A questão 1 analisa a relação sintático-semântica estabelecida pela conjunção adversativa “mas”, que indica oposição de ideias e informações. Os alunos deverão perceber que o único item correto é o “c”, que apresenta o sentido clássico introduzido pela conjunção em destaque. Os demais são descartados, uma vez que mas não introduz finalidade, alternância ou justificativa.

A questão 2 avalia o uso do articulador sintático “porque”, que estabelece uma articulação de explicação no caso apresentado. É uma conjunção coordenativa explicativa. Sendo assim, descartam-se rapidamente as opções “a” e “d”. Em relação à opção “b”, será necessário explicar a razão pela qual a referida conjunção não pode ser entendida como articulador de causa. De fato, a conjunção porque introduz uma explicação a respeito da construção linguística inusitada realizada pela avó de Cabeludinho, cujo resultado semântico redundou em um chiste, uma piada plenamente autorizada pelo sistema da língua portuguesa. Não foi essa a causa, a razão do riso dos amigos do personagem principal do Texto II. Os alunos deverão compreender que uma relação de causa e efeito envolve ação e consequência. A ação que teve como consequência o riso foi a declaração da avó que soou engraçada, e não a explicação gramatical dada pelo personagem-narrador para o feito. Sendo assim, a opção “b” também está descartada, sobrando apenas a alternativa correta, que é a “c”.



### ETAPA 4

### ETAPA OPCIONAL

#### PRODUÇÃO DE TEXTO: CRÔNICA

Rubem Braga, em sua crônica “A borboleta amarela”, apresenta um tópico para reflexão relacionado a nossas experiências do dia a dia. Ali, utiliza seu encantamento por uma singela borboleta como pretexto para tematizar o distanciamento entre homem e natureza provocado pela vida agitada das cidades. Podemos perceber também uma crítica à perda da delicadeza pelo homem moderno, incapaz de se afetar por um momento de beleza como aquele enxergado pelo cronista ao observar o voo de uma borboleta amarela em meio ao caos urbano.

Aliás, sabemos que o gênero textual crônica se presta a esse fim: aproveitar o cotidiano para motivar uma reflexão, seja pelo lirismo, seja pelo humor.

A proposta agora é produzir uma crônica. Pode ser lírica ou humorística, mas deve necessariamente apresentar uma reflexão sobre uma situação percebida por você no seu cotidiano que mereça uma crítica. Pense bem e, caso tenha dificuldades, solicite a ajuda do/a professor/a. Ele/a definirá os limites mínimo e máximo para o seu texto.

E não se esqueça da importância dos articuladores sintáticos estudados nesta Dinâmica para a progressão das ideias no texto.



# Português

Lined writing area consisting of 25 horizontal lines.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

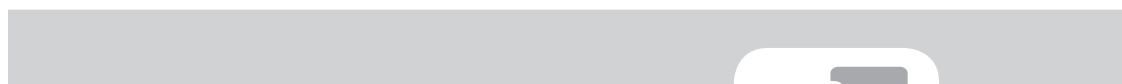
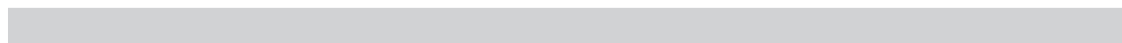
---

---

---

---

---



### TEXTO DEFINITIVO

---

---

---

---

---

---





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2001.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- KOCK, I. V. **Inter-Ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003.

## LEITURA SUGERIDA

### SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR E O ALUNO

- CHBOSKY, Stephen. **As vantagens de ser invisível**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

O protagonista desse romance campeão de vendas no mundo inteiro é um rapaz tímido que está cursando o Ensino Médio. No entanto, a metáfora da invisibilidade do título, ligada ao efeito de sua timidez, é utilizada em sentido positivo na narrativa. Através de sua discrição natural, o personagem pode observar facetas da vida cotidiana, bem como vivenciar experiências enriquecedoras, que talvez não conseguisse, caso não fosse “invisível” como o título informa. Trata-se de um relato de amadurecimento, enfocando pequenas alegrias e tristezas (essas, em alguns momentos, bem grandes) próprias da adolescência em qualquer lugar do planeta. O romance foi levado às telas em 2011 e pode ser encontrado nas locadoras.